



DATA-BASE: CRUESP NÃO PAGA PARA VER!

O Cruesp ainda não respondeu a pauta de reivindicações da data-base e adiou a resposta para segunda-feira próxima, dia 09/05.

A reitoria da Unicamp divulgou um documento em que afirma no primeiro parágrafo que "O Cruesp (...), ficou em 43,85% o reajuste dos salários de abril em URV". Isto confundiu muitas pessoas pois o reajuste é de 43,85% (estimado) em cruzeiros reais.

No início do segundo parágrafo o reitor afirma que a antecipação de 2% representa um aumento real em URV. Na verdade todos sabem que a variação

da URV do 4º dia útil de abril ao 4º dia útil de maio será menor que a inflação do mês de abril, ou seja não será um aumento real, tampouco uma reposição parcial de perdas. Ainda nesse parágrafo o Reitor afirma que "esse aumento real foi concedido a título de antecipação do índice necessário para recuperar maio/93 (IPC/Fipe)". Com este parágrafo, estará o Reitor da Unicamp propondo, para a data-base, 5,64% em URV e ainda descontará os 2% concedidos agora, em forma de antecipação?

Já afirmamos antecipadamente que não aceitamos isto!

No quarto parágrafo, o reitor afirma que tivemos ganho com a conversão em URV, ao que reafirmamos que, na melhor das hipóteses, empataremos com a inflação do mês.

No quinto parágrafo, o reitor afirma que o propósito da nova reitoria da Unicamp é recuperar o poder aquisitivo dos salários. Seu propósito estará à prova pois, na reunião técnica do Cruesp com o Fórum das Seis, ficou comprovado que há um imenso espaço para pagar as nossas reivindicações da data-base.

A DANÇA DOS NÚMEROS NAS PLANILHAS

MÊS	1993				1994			
	ESTIMATIVA 03/06/93		CONSOLIDADO		ESTIMATIVA 25/04/94		CONSOLIDADO	
	1	2	3	4	1	2	3	4
	% comprometimento no mês	% comprometimento acumulado	% comprometimento no mês	% comprometimento acumulado	% comprometimento no mês	% comprometimento a cumulado	% comprometimento no mês	% comprometimento acumulado
JAN	85,71	85,71	85,71	85,71	77,16	77,16	77,16	77,16
FEV	100,31	93,14	100,97	93,47	98,93	88,36	98,93	88,36
MAR	80,71	87,64	81,21	88,05	71,38	79,91	71,38	79,91
ABR	79,44	84,64	80,20	85,18	*	*	-	-
MAI	81,16	83,57	82,58	84,38	*	*	-	-
JUN	99,21*	87,78*	92,06	86,60	-	-	-	-

* Estimativas de comprometimento superestimadas, em função de arrecadações de ICMS subestimadas.

OBSERVAÇÕES:

1- O índice de comprometimento é definido pela relação entre os gastos com pessoal e os recursos orçamentários. Os gastos com pessoal incluem salários, encargos sociais, provisão para 13º salário, provisão para 1/3 das férias e precatórios judiciais. Os recursos orçamentários são apenas os provenientes do ICMS, excluindo recursos próprios, ganhos financeiros e convênios. Por isso o comprometimento real é sempre abaixo do indicado.

2- Os dados consolidados de janeiro a março mostram como o comprometimento vem caindo entre 93 e 94. Da mesma forma o comprometimento já havia caído entre 92 e 93.

3- Tomando junho de 93 pode-se ver como a estimativa de comprometimento é superior ao comprometimento real. Isto porque a Secretaria da Fazenda e o Cruesp geralmente subestimam a arrecadação do ICMS.

SÓ 2% EM ABRIL

Em março, a Secretaria da fazenda e os Reitores calcularam que a quota-parte do Estado no ICMS seria CR\$ 419 bilhões. Com isto as Universidades fariam um grande sacrifício para manter a política de reajuste mensal.

As Seis Entidades calcularam que, no mínimo, a arrecadação seria CR\$ 470 bilhões, sendo possível uma recuperação real de salário já em março. O resultado publicado em 21/04 foi de CR\$ 532 bilhões, dos quais as Universidades receberam sua parcela sobre CR\$ 518 bilhões.

Na reunião de 29/04 o Cruesp, reconhecendo que a estimativa era baixa, decidiu dar em abril antecipação de 2% em URV (contra 23% de variação entre os CR\$ 419 e os CR\$ 518 bilhões).

REITORES LEVAM CARTÃO AMARELO: ADVERTÊNCIA

Na sexta-feira em São Paulo, dia da nossa paralisação, foi possível constatar o desespero do Cruesp diante da manifestação em frente a Secretaria de Ciência e Tecnologia, e o sucesso da paralisação nas Universidades. Fruto da indignação geral em relação aos salários.

Não é necessário lembrar, para os que estiveram em São Paulo, os portões trancados, os funcionários e docentes amontoados na calçada e ruas - alguns acompanhados de crianças - por cerca de cinco horas. Ou seja, os Reitores não estavam preparados para enfrentar as categorias mobilizadas: sua intenção era realizar uma reunião rápida, discutindo apenas a URV para rodar a folha de pagamento de abril.

Além da mobilização, os Reitores viram-se diante da comprovação inevitável de que há dinheiro em

caixa. Sem saber o que fazer, atrasaram o início da reunião e ainda tentaram alegar despreparo para a discussão da pauta de reivindicações...

Quase não dá pra acreditar!

Estamos em data-base (maio), foi solicitado (pelos próprios reitores) às assessorias técnicas das reitorias que fizessem um estudo sobre o impacto de nossas reivindicações sobre o orçamento das universidades, a paralisação foi amplamente divulgada; ora, não dá pra aceitar o argumento usado e nem a afirmação dos professores José Martins Filho e Flávio Fava de Moraes (Reitor da Usp) de que não haviam lido a pauta. Só para lembrar: a pauta foi protocolada no dia 30 de março, ou seja, há um mês! E no dia 26/04, o STU e a Adunicamp entregaram nas mãos do novo reitor da Unicamp a mesma pauta. É muito

descaso tratar dessa maneira os docentes e funcionários! Para não ficar ainda pior, acenaram com a antecipação de 2% em abril.

Podemos resumir tudo isso numa frase bem popular: "empurrando com a barriga..."

Nunca tivemos situação tão favorável para conquistar nossas reivindicações e a prova está na insegurança com que o Cruesp conduziu a reunião que eles próprios marcaram para o dia 29/04.

Chega de irresponsabilidade!

Vamos demonstrar nesta Campanha Salarial/94 toda nossa indignação!

Para quem acredita em nossa força, paralisou e foi a São Paulo, fica a certeza: estamos certos! Sem mobilização não há solução: os 37% só dependem de nós!

ENTIDADES SOLICITAM AUDIÊNCIA COM REITOR DA UNICAMP

A Adunicamp e o STU solicitaram ontem (dia 02/05), uma audiência com o reitor, prof. José Martins Filho, para discussão salarial. O Reitor comprometeu-se a agendá-la entre quarta e quinta-feira desta semana.